

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 A enfermagem centrada na investigação científica [recurso eletrônico]
/ Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-12-6

DOI 10.22533/at.ed.126200903

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva,
Marilande Carvalho de Andrade.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ideia deste livro surgiu da aspiração em produzir uma obra ampla que contemplasse vários temas importantes para o aprendizado da enfermagem, e que reunisse vários profissionais de saúde envolvidos na área acadêmica a fim de suprir as necessidades da investigação científica de alunos e profissionais.

A pesquisa científica é um estudo planejado que envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos com o objetivo de entender, explicar e resolver determinado problema, utilizando para isso método de abordagem especial e raciocínio lógico.

Logo, o desafio da pesquisa em enfermagem é o de superar uma abordagem disciplinar e caminhar rumo a um ponto de vista setorial e interdisciplinar, incluindo nesse enfoque a totalidade das atividades de pesquisas em vários níveis de atenção à saúde.

Portanto, o processo de ensino e da prática de enfermagem deve estar voltado para o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem o profissional de enfermagem desde a graduação até sua atuação profissional visando sempre a melhoria da saúde e da qualidade de vida do ser humano.

Considerando que a investigação científica está muito presente na vida acadêmica e profissional dos enfermeiros e que os mesmos necessitam divulgar a produção do conhecimento, a organização deste livro com 18 capítulos tem como objetivo facilitar o entendimento relacionado à investigação científica dos enfermeiros servindo de apoio para estudantes e principalmente para os profissionais iniciantes neste ofício.

Assim, desejo a todos uma excelente leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES ADULTOS PORTADORES DE BEXIGA NEUROGÊNICA	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Everton Luís Freitas Wanzeler Juliane de Jesus Rodrigues Teles Samara Cristina do Carmo Carvalho Maira Isabelle de Miranda Cardoso Rosane Lima Monteiro Carla Juliana Reis da Costa Maria das Graças Santos Gomes Rudilene Ramos Cavalcante da Silva Juliana Nascimento da Silva Adriana Valadares Mourão José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
DOI 10.22533/at.ed.1262009031	
CAPÍTULO 2	13
ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA I DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS QUE INTERESSA A ENFERMAGEM	
Vanessa Vianna Cruz William César Alves Machado	
DOI 10.22533/at.ed.1262009032	
CAPÍTULO 3	20
AÇÕES DE ENFERMAGEM COMO PREVENÇÃO DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NÃO DESEJADAS NA TERAPIA INTENSIVA	
Isaac Sebastião Nunes Santos Paulo André Dias de Oliveira Cláudio José de Souza Bruna da Silva Belo Manassés Moura dos Santos Nelson Ribeiro Neto Fernanda Borges da Silva Garay	
DOI 10.22533/at.ed.1262009033	
CAPÍTULO 4	43
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS ESCALAS EVA E EGNC NUM HOSPITAL ORTOPÉDICO	
Bárbara de Castro Mesquita Carla Lube de Pinho Chibante Bianca Madeira Lucas Cardoso Peixoto da Cruz Camila Cardoso Peixoto da Cruz Jacqueline dos Reis Barbosa Monteiro Lídia Pignaton Soares Giselli Reis Haridoim Ariane Silva de Oliveira Bruna Gonçalves Rebello	
DOI 10.22533/at.ed.1262009034	

CAPÍTULO 5	49
ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR-BRASIL	
Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva	
Rebeca Iwankiw Lessa Beltran	
Maria Julia Yunis Sarpi	
Iara Sescon Nogueira	
Célia Maria Gomes Labegalini	
Poliana Ávila Silva	
Viviani Camboin Meireles	
Mariana Pissioli Lourenço	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.1262009035	
CAPÍTULO 6	60
ANÁLISE DOS IDOSOS COM TRANSTORNOS MENTAIS DE MARINGÁ-PR-BR	
Rebeca Iwankiw Lessa Beltran	
Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva	
Maria Juia Yunis Sarpi	
Célia Maria Gomes Labegalini	
Rossana Rosseto de Oliveira	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.1262009036	
CAPÍTULO 7	72
ANÁLISE DOS TRANSTORNOS PSÍQUICOS MENORES CAUSADOS EM ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO	
Cláudio José de Souza	
Cristiane Maria de Souza Araújo	
Karina Dutra Saraiva Cruz	
Marcus Vinicius Figueiredo Bezerra	
Ana Carla Alves Cruz	
Zenith Rosa Silvino	
Deise Ferreira de Souza	
Cristina Lavoyer Escudeiro	
Fabiana Lopes Joaquim	
DOI 10.22533/at.ed.1262009037	
CAPÍTULO 8	90
APRENDIZAGEM E ESTÁGIO PRÁTICO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	
Lucas Malta Almeida	
Elias Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1262009038	
CAPÍTULO 9	106
ASPECTOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DOS PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Cleidiane Leal Borges	
Amanda Cristina Machado Lustosa	
Ana Paula Melo Oliveira	
Antonio Ycaro Rodrigues Lucena	
Denise Barbosa Santos	
Gabrielly Silva Ramos	
Henrique Alves de Lima	

Maria de Fátima Alves da Rocha
Mariana Silva Souza
Kayco Damasceno Pereira
Kelton Silva da Costa
Leila Lorrane Araújo de Carvalho
Tauanne Nunes Orsano Aires

DOI 10.22533/at.ed.1262009039

CAPÍTULO 10 118

COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Lorena Uchoa Portela Veloso
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Maria da Conceição Lopes de Oliveira
Vanessa Maria Oliveira Viana
Maria Letícia Silva Duarte
Palloma de Sousa
Alana de Sena Rocha

DOI 10.22533/at.ed.12620090310

CAPÍTULO 11 129

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carolina Falcão Ximenes
Gustavo Costa
Magda Ribeiro de Castro
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.12620090311

CAPÍTULO 12 136

ESTADIAMENTO NAS AUTORIZAÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

Marcia Rodrigues dos Santos
Nayane dos Anjos Passos
Viviane Rosa Schrapett

DOI 10.22533/at.ed.12620090312

CAPÍTULO 13 138

FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM

Alessandra Lima dos Santos
Lenice Dutra de Sousa
Silvana Possani Medeiros
Cristiane Lopes Amarijo
Rúbia Gabriela Salgado Fernandes
Adriane Maria Netto de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.12620090313

CAPÍTULO 14 148

IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

José Rafael Eduardo Campos

Deyvirson Wesley Vilar de Oliveira
Jessika Brenda Rafael Campos
Andreza Nogueira Silva
Alyce Brito Barros
Iannaele Oliveira do Vale Batista
Alciono Bezerra dos Santos
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
Willma Jose de Santana

DOI 10.22533/at.ed.12620090314

CAPÍTULO 15 166

IDENTIFICAÇÃO VISUAL ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO
PACIENTE NA PRÁTICA MEDICAMENTOSA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Luzia Gonçalves Pontes
Rhuani de Cássia Mendes Maciel
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.12620090315

CAPÍTULO 16 170

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE NOS
SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Samuel Lopes dos Santos
Ana Luiza de Santana Vilanova
Leticia de Cássia Carvalho santos
Manuel Airton Carneiro de Andrade
Sara da Silva Siqueira Fonseca
Roberta Fortes Santiago

DOI 10.22533/at.ed.12620090316

CAPÍTULO 17 177

RASTREAMENTO DO PERFIL DE MORTALIDADE POR DOENÇA REUMÁTICA COM
COMPROMETIMENTO CARDIACO NO BRASIL EM 2010

Adriana da Costa Coelho
Dasymar Martins da Silva Lucas
Renata Flavia Abreu

DOI 10.22533/at.ed.12620090317

CAPÍTULO 18 182

UTILIZAÇÃO DE COBERTURAS ESPECIAIS NO TRATAMENTO DE LESÕES: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA

Djailma Cinthia Ernesto Silva
Hortência Héllen de Azevedo Medeiros
Maria Aparecida Farias de Souza
Rebeca Nascimento de Moura

DOI 10.22533/at.ed.12620090318

SOBRE A ORGANIZADORA 189

ÍNDICE REMISSIVO 190

ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA I DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS QUE INTERESSA A ENFERMAGEM

Data de aceite: 20/02/2020

Data da submissão: 28/11/2019

Vanessa Vianna Cruz

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
-UNIRIO
Rio de Janeiro
ORCID: 0000-0003-3564-0457

William César Alves Machado

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
– UNIRIO
Rio de Janeiro
ORCID: 0000-0002-2880-0144

RESUMO: O presente estudo aborda aspectos do enfrentamento das barreiras diárias, as quais interditam o direito de ir e vir de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, sob a ótica de usuários de tradicional programa institucional de reabilitação. **Objetivo:** Analisar as dificuldades das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida no enfrentamento das barreiras de acessibilidade, com vistas na proposição de estratégias de cuidados de Enfermagem e medidas preventivas de riscos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 90 pessoas com deficiência física e/ou

mobilidade reduzida, usuários dos Programas de Reabilitação Física da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR). A coleta dos dados ocorreu no período de fevereiro e março de 2019, através de entrevistas baseadas em roteiro semiestruturado, compostas de questões fechadas e abertas. A análise dos dados fora pautada na técnica de análise de conteúdo temático-categorial. **Resultados:** foram apresentados após a categorização dos dados e sua demonstração na modalidade de quadros representativos das unidades de registro que emergiram dos relatos dos participantes. Os resultados apresentados emergiram duas categorias: Obstáculos do cotidiano que interferem no direito de ir e vir e Reflexos dos sentimentos vivenciados por pessoas com deficiência após experiências desrespeitosas. Destas categorias surgiram nove estratégias de cuidados e medidas preventivas de risco. **Considerações Finais:** Barreiras arquitetônicas e atitudinais são as responsáveis em sua maioria pela perda de muitas oportunidades e violação do direito de ir e vir, e cabe ao enfermeiro, estabelecer estratégias de cuidados e medidas preventivas de riscos, para promoção de uma assistência com mais qualidade e equidade. Estratégias que devem ser elaboradas após a escuta

atenciosa e percepção das necessidades dos mesmos. Pessoas com deficiência e/ ou mobilidade reduzida enfrentam desafios diários, alcançar o mais elevado padrão de saúde não deve ser mais um desafio para eles.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade; Pessoas com Deficiência; Limitação de Mobilidade.

ACCESSIBILITY FOR PERSONS WITH DISABILITIES AND / OR REDUCED MOBILITY IN THE METROPOLITAN REGION I OF RIO DE JANEIRO: A STUDY ON BARRIERS FACING THAT INTERESTS NURSING

ABSTRACT: This study addresses aspects of facing daily barriers, which prohibit the right to come and go of people with disabilities and / or reduced mobility, from the perspective of users of traditional institutional rehabilitation program. **Objective:** To analyze the difficulties of people with disabilities and / or reduced mobility in facing accessibility barriers, with a view to proposing nursing care strategies and risk preventive measures. **Methodology:** This is a descriptive study with a qualitative approach, conducted with 90 people with physical disabilities and / or reduced mobility, users of Physical Rehabilitation Programs of the Brazilian Association of Rehabilitation Charities (ABBR). Data collection took place between February and March 2019, through interviews based on semi-structured script, composed of closed and open questions. Data analysis was based on the technique of categorical thematic content analysis. **Results:** they were presented after data categorization and its demonstration in the form of representative tables of the registration units that emerged from the participants' reports. The results presented emerged two categories: Daily obstacles that interfere with the right to come and go and Reflections of feelings experienced by people with disabilities after disrespectful experiences. From these categories emerged nine care strategies and risk preventive measures. Final **Considerations:** Architectural and attitudinal barriers are mostly responsible for the loss of many opportunities and violation of the right to come and go, and it is up to the nurse to establish care strategies and risk prevention measures to promote higher quality care. and equity. Strategies that should be elaborated after careful listening and awareness of their needs. People with disabilities and / or reduced mobility face daily challenges, achieving the highest standard of health should no longer be a challenge for them.

KEYWORDS: Accessibility; Disabled people; Mobility Limitation

1 | INTRODUÇÃO

Considerando a relevância da acessibilidade para que todos os cidadãos desfrutem de oportunidades em consonância com princípios de igualdade elencados na Constituição do Brasil (BRASIL, 2009), o presente estudo aborda

aspectos do enfrentamento das barreiras diárias, as quais interditam o direito de ir e vir de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, sob a ótica de usuários de tradicional programa institucional de reabilitação integrado à Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência do Estado do Rio de Janeiro.

Com base no disponível nas bases de dados da área de conhecimento (ANDRADE et al. 2010, ARAÚJO et al. 2018, KRAEMER et al. 2018), a acessibilidade é um direito do cidadão assegurado por lei para que pessoas com deficiência tenham a possibilidade de usufruir de recursos e ações no âmbito social.

Barreiras arquitetônicas interferem na vida destes podendo deixá-los a parte da convivência e vida social. (MACHADO, 2017).

Acessibilidade compõe o conceito de cidadania, no qual os indivíduos têm direitos assegurados por lei que devem ser respeitados, entretanto, muitos destes direitos esbarram em barreiras arquitetônicas e sociais (BARCELOS et al. 2012).

Um espaço construído, quando acessível a todos, é capaz de oferecer oportunidades igualitárias a todos os usuários (BARBOSA, 2016, KRAEMER, 2018, BITTENCOURT et al., 2004).

2 | OBJETIVO

Analisar as dificuldades das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida no enfrentamento das barreiras de acessibilidade, na Região Metropolitana I do Rio de Janeiro, com vistas na proposição de estratégias de cuidados de Enfermagem e medidas preventivas de riscos.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, aprovado pelo CEP, CAAE: 97122818.6.0000.5285, realizado no primeiro semestre de 2019, com pessoas com deficiência física e/ou mobilidade reduzida que residem no Rio de Janeiro.

Os participantes deste estudo foram os clientes usuários dos Programas de Reabilitação Física da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR). A coleta dos dados ocorreu no período de fevereiro e março de 2019, através de entrevistas baseadas em roteiro semiestruturado, compostas de questões fechadas e abertas, respondidas pelos entrevistados. As entrevistas foram audiogravadas, agendadas para datas, horários e locais de acordo com a disponibilidade dos usuários dos programas de reabilitação que participaram do estudo.

A análise dos dados fora pautada na técnica de análise de conteúdo temático-

categorial.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram apresentados após a categorização dos dados e sua demonstração na modalidade de quadros representativos das unidades de registro que emergiram dos relatos dos participantes, estabelecendo relações com o papel do enfermeiro, como profissional atuante nas equipes de reabilitação, com vista na minimização dos impactos das dificuldades enfrentadas por essas pessoas no âmbito da acessibilidade.

Foram encontradas neste estudo 480 unidades de registros (UR), que foram organizadas em 19 unidades de significação (US). Destas emergiram duas categorias. Pelo discurso dos participantes, observamos que as barreiras que mais interferem em sua locomoção pertencem ao grupo das barreiras arquitetônicas e atitudinais, dados similares aos encontrados nos estudos de Machado et al (2010) e Missel et al (2017). Sendo as calçadas (53%), buracos (44%) e transporte (44%), como os maiores limitadores.

Dentro das atitudes que geram mais desconforto, o desrespeito para com essas pessoas (VIEIRA et al. 2015, MISSEL et al 2017) correspondeu a 60% dos relatos.

Os resultados apresentados emergiram duas categorias: Obstáculos do cotidiano que interferem no direito de ir e vir e Reflexos dos sentimentos vivenciados por pessoas com deficiência após experiências desrespeitosas.

Os resultados foram devidamente discutidos a Luz da bibliografia consultada nas bases de dados da área de conhecimento, com enfoque nas intervenções do enfermeiro de reabilitação.

O enfermeiro deve promover estratégias de cuidados e prevenção de riscos como: acolher o paciente e ouvir suas necessidades e inquietações (Machado, 2017, Machado et al 2018); orientar o paciente ao autocuidado, incentivando sua autonomia e privacidade; orientar a família ao respeito a autonomia do paciente; promover acesso ao atendimento igualitário; promover a continuidade do cuidado; prevenir agravos; capacitar a equipe para atendimento a esse público com equidade; promover a integração da equipe multidisciplinar, para elaboração dos cuidados. (BRASIL, 2012). Promover visitas domiciliares para avaliação das condições de acessibilidade da residência e das melhores alternativas pelos profissionais que lhe prestam atendimento de reabilitação; para que as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida possam no seu ambiente real, receber orientações para sua independência. Promover atividades de recreação no ambiente de reabilitação, tendo em vista que muitos só deixam suas residências para tal. Permitir que a pessoa

com deficiência participe da elaboração do seu plano de cuidados. Promover ações educativas para sociedade afim de compreenderem o quanto atitudes desrespeitosas interferem na qualidade de vida de pessoas com deficiência. Informar as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida quanto as leis existentes que protegem seus direitos e estimular que as mesmas reivindiquem seus direitos em frente a situações diversas.

O presente estudo visa contribuir para conscientização dos profissionais atuantes na Enfermagem, trazendo informações de grande valia sobre as principais barreiras que pessoas com deficiência enfrentam no seu cotidiano, implicando condições desfavoráveis ao seu bem-estar, saúde, educação, lazer e inclusão social.

Amplia a discussão sobre reflexos da inobservância na execução das políticas públicas, particularmente, no âmbito do direito de ir e vir das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, de forma a lhes assegurar equidade com as demais pessoas sem deficiência. Notamos que não é a deficiência que os limita, mas sim as inúmeras barreiras que cercam o cotidiano prejudicando um direito que deveria ser de todos. Com tantas interferências há reflexos significativos em sua saúde. Cada vez mais ao se pensar nas dificuldades a serem enfrentadas pessoas com deficiência optam por não saírem de suas residências(MISSEL et al. 2017), deixando lazer e até mesmo as consultas da atenção primária para segundo plano.

Segundo Kraemer e Thoma (2018), as análises buscam mostrar que a acessibilidade se constitui como uma estratégia potencializadora da inclusão e como condição para promover práticas que efetivem e promovam o acesso, a participação, o desenvolvimento e a aprendizagem. Quanto mais acessibilidade existir, menos isolamento acontecerá.

5 | CONCLUSÃO

Além de lidar com os desafios da deficiência e/ou mobilidade reduzida, essas pessoas necessitam lidar diariamente com os desafios de superar barreiras impostas. Sendo barreiras arquitetônicas e atitudinais as mais impactantes.

Percebemos que dentre as barreiras urbanas as calçadas desniveladas, ausências de rampas e inúmeros buracos são o que mais geram empecilhos para o acesso.

Além de muitos problemas cercarem o transporte público, tornando muitas vezes o deslocamento impossível. Em se tratando das barreiras atitudinais, o desrespeito, fora mencionado muitas vezes, trazendo sentimento de tristeza, frustração, e situações constrangedoras. Percebemos que as leis existem, porém, sua existência não é suficiente, enquanto não houver maior fiscalização e

conscientização da sociedade que necessita de muitas ações educativas.

Observamos que o isolamento acontece, trazendo prejuízos a saúde física e mental. Porém podemos afirmar que esse isolamento, apesar de ser dito como uma decisão das pessoas com deficiência e/ ou mobilidade reduzida, é na verdade uma falta de oportunidade, para que os mesmos se desloquem com segurança e autonomia. Desistem, pois as barreiras do cotidiano são inúmeras e a dependência de um acompanhante muitas vezes se torna necessária. Muitos optam por deixarem suas residências apenas para os serviços de reabilitação, não por falta de vontade, mas por falta de oportunidade. Percebemos que o direito de ir e vir de todo cidadão com autonomia e segurança é violado diariamente.

Compreendendo o enfermeiro, como grande influenciador, sua participação para melhor assistência a esse público, é de extrema importância. O enfermeiro além de um líder e organizador do serviço é um agente educador. Cabe ao mesmo perceber as necessidades de seus pacientes, promovendo estratégias de cuidados e medidas preventivas de riscos igualitária, promovendo assim um atendimento de qualidade, contínuo e com equidade. Respeitando os princípios do SUS, outorgado a todo cidadão, sem exclusão.

Cabe ao enfermeiro educar pacientes, familiares e equipe. Promovendo a integração da equipe multidisciplinar para elaboração de um cuidado com qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE LT, et al. **Papel da enfermagem na reabilitação física**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 63(6), pp 1056-1060, nov-dez, 2010.

ARAÚJO, L. M. D. et al. **Pessoas com deficiências e tipos de barreiras de acessibilidade aos serviços de saúde - revisão integrativa**. Revista online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental 10(2), pp 549-557 abr-jun, 2018.

BARBOSA, A. S. **Mobilidade urbana para pessoas com deficiência no Brasil: um estudo em blogs**: Revista Brasileira de Gestão Urbana [online]. 2016, vol.8, n.1 [citado 2018-03-30], pp.142-154. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692016000100142&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 05 jun. 2018.

BITTENCOURT, L. S. et al. **Acessibilidade e Cidadania: barreiras arquitetônicas e exclusão social dos portadores de deficiência física**. ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, Belo Horizonte, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS nº 793 de 24 de abril de 2012**. Dispõe sobre a Rede de Cuidados a Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS. Brasília, 2012. Disponível em <http://www.bvsmms.saude.gov.br> Acesso em 28 jun 2019.

FARO, A.C.M; LEITE. V.B.E. **O Cuidar do enfermeiro especialista em reabilitação físico-motora**. Revista da Escola de Enfermagem USP ,v.39, n.1, p. 92-96, 2005

KRAEMER, G.M; THOMA, A.S. **Acessibilidade como Condição de Acesso, Participação, Desenvolvimento e Aprendizagem de Alunos com Deficiência**, Psicologia: Ciência e Profissão, v.

MANZINI, E. J. et al.. **Acessibilidade em ambiente Universitário: identificação e quantificação de barreiras arquitetônicas**. In: MARQUEZINI, M. C. et al. (Org.). Educação física, atividades lúdicas e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais. p.185-192. Coleção Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial, v. 9, Londrina, 2003

MACHADO, W. C. A **O cotidiano na perspectiva da pessoa com deficiência**. CURITIBA: CRV EDITORA: 167 p. 2017.

MACHADO, W. C. A. et al. **Alta hospitalar de clientes com lesão neurológica incapacitante: impreteríveis encaminhamentos para reabilitação**: Ciência & Saúde Coletiva, 21(10):3161-3170, 2016.

MACHADO, W. C. A et al. **INTEGRALIDADE NA REDE DE CUIDADOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**. Texto contexto - enferm. 2018, vol.27, n.3. e4480016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300600&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

MACHADO, W.C.A and SCRAMIN, Ana Paula. **(In)dependência funcional na dependente relação de homens tetraplégicos com seus (in)substituíveis pais/cuidadores**. Revista da escola de enfermagem da USP [online]. 2010, vol.44, n.1 [cited 2010-04-18], pp.53-60 Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100008&lng=en&nrm=iso>

MISSEL, A; CINARA, C; SANFELIC, R. G. **Humanização da saúde e inclusão social no atendimento de pessoas com deficiência física**. Revista Trabalho Educação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, p. 575-597, maio/ago. 2017

MOREIRA, E. L. M.; MOREIRA, L. D. F. R.; DONOSO, M. T. V. **A questão do portador de necessidades especiais: uma reflexão**: REME: Revista Mineira Enfermagem;11(4):461-464 out./dez., 2007.

VIEIRA, A. F. R; CAVALCANTI, A.; ALVES, A. L. **O direito de ir e vir: a acessibilidade do transporte público**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 23, n. 4, p. 775-780, São Carlos, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19
Adultos 1, 2, 34, 55, 57, 69, 94, 123, 130, 158, 159, 163
APAC 136, 137
Assistência de Enfermagem 2, 37, 107, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 146, 174, 176
Atenção Primária à Saúde 51, 55

B

Bexiga Neurogênica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12

C

Câncer de Mama 136, 137
Cardiopatias Reumáticas 177
Carga de Trabalho 83, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Cicatrização 139, 182, 184, 185, 186, 187, 188
Comportamento Suicida 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 149, 150
Comportamento Suicida em Universitários 118, 119, 120, 122, 125
Condições de Saúde 49, 50, 52, 58, 60, 61, 68, 149, 157, 163
Conhecimento 3, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 64, 69, 75, 87, 88, 92, 93, 97, 98, 102, 107, 109, 121, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 153, 155, 182, 184, 187

D

Dimensionamento 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143
Doença Mental 61, 62, 64, 68, 69
Doenças de Valvas Cardíacas 177
Dor 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 127, 154, 157, 162

E

Educação em Saúde 19, 73, 76, 145, 168
Educação Profissional 90, 91, 93, 94, 105
Emergência 94, 102, 103, 112, 113, 118, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 189
Enfermagem 1, 2, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 104, 107, 116, 117, 118, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189
Enfermagem Perioperatória 44
Epidemiologia 69, 70, 114, 127, 151, 177, 181
Estadiamento de Neoplasias 137

Estágio Supervisionado 90, 170, 173, 182, 185

Estudantes de Enfermagem 3, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 127

Eventos Adversos 22, 23, 32, 38, 42, 107, 109, 112, 166, 167

F

Ferimentos e Lesões 138, 139

H

Hipertensão Arterial 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64

HIV 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Hospitalização 32, 44

Humanização 3, 6, 12, 19, 48, 170, 171, 173, 174, 175, 176

I

Ideação Suicida 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Idoso 44, 46, 50, 52, 58, 59, 61, 62, 71, 178

Interações de Medicamentos 20, 21, 23, 24, 25, 41

L

Limitação de Mobilidade 14

M

Meios de Comunicação 166

P

Pessoas com Deficiência 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Polimedicação 21, 23, 31, 32, 36, 38

Processos de Aprendizagem 90, 94, 99

S

Saúde Mental 63, 70, 71, 74, 81, 88, 89, 119, 122, 123, 125, 126, 164

Segurança do Paciente 22, 33, 36, 38, 40, 42, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 166, 167, 168, 169

Subjetividade 90, 91, 92, 96, 99, 103, 104, 105, 123

Suicídio 82, 84, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 149, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165

T

Terapia Medicamentosa 32, 166

Transtornos Mentais 60, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 124, 164, 165

U

Unidades de Terapia Intensiva 20, 21, 23, 24, 25, 31, 40, 42

 **Atena**
Editora

2 0 2 0